

Ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho

Categoria: Portugal + Conectado

Designação do projeto: Ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho

Programa financiador: Programa Lisboa 2030

Data de início: 08/01/2024

Data de fim: 31/12/2025

Custo elegível: €3.414.746,31

Valor financiado: €1.365.898,64

Taxa de cofinanciamento: 40%

Beneficiário: EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M. S.A.

Localização: Grande Lisboa

Website: <https://www.emel.pt/pt/projectos/ponte-ciclopdonal-da-avenida-gago-coutinho/>

Resumo do projeto: A Ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho representa uma nova geração de infraestruturas urbanas, integrando mobilidade sustentável, natureza e espaço público numa única solução. Mais do que uma travessia sobre uma das principais vias de circulação de Lisboa, o projeto elimina uma barreira histórica à mobilidade ativa e reforça a ligação entre bairros, corredores verdes e modos de transporte sustentáveis.

A intervenção cria um percurso pedonal e ciclável contínuo com 730 metros de extensão, incluindo uma ponte naturalizada de 145 metros, uma nova ciclovia e a requalificação de percursos existentes. Desta forma, estabelece uma ligação segura, confortável e acessível entre Alvalade, Campo Grande, Olivais, Marvila e Parque das Nações, completando um segmento estratégico da rede ciclável estruturante de Lisboa.

O projeto distingue-se pela sua visão integrada. A ponte constitui também um elemento de continuidade da Estrutura Ecológica Municipal, prolongando corredores verdes através da integração de vegetação, arborização e soluções paisagísticas que reduzem a fragmentação causada pelas grandes infraestruturas rodoviárias.

Ao promover a utilização da bicicleta e da caminhada nas deslocações quotidianas, a intervenção contribui para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, incentiva estilos de vida mais saudáveis e

melhora a qualidade ambiental da cidade. Paralelamente, reforça a acessibilidade universal, valoriza o espaço público e aproxima áreas residenciais, equipamentos, parques urbanos e zonas de lazer.

Alinhado com a estratégia de descarbonização e de promoção da mobilidade ativa de Lisboa, este projeto demonstra como o investimento apoiado pelos Fundos Europeus pode gerar benefícios ambientais, sociais e urbanos duradouros, criando uma cidade mais sustentável, inclusiva e conectada.

Impactos e resultados do projeto: A ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho representa uma transformação estrutural na mobilidade entre o eixo central e a zona oriental de Lisboa. Ao eliminar uma das principais barreiras à mobilidade ativa da cidade, cria uma ligação contínua, segura e confortável para peões e ciclistas, integrando este corredor na rede ciclável estruturante de Lisboa.

O principal impacto do projeto traduz-se no reforço da conectividade urbana, aproximando bairros, espaços verdes, equipamentos públicos, áreas residenciais e polos de emprego. Esta nova infraestrutura torna a mobilidade ativa uma alternativa mais atrativa ao automóvel nas deslocações quotidianas, contribuindo simultaneamente para uma maior segurança rodoviária e para a melhoria da acessibilidade universal, permitindo a sua utilização por pessoas de todas as idades e capacidades.

Os benefícios ambientais estendem-se para além da mobilidade. A ponte reforça a continuidade da Estrutura Ecológica Municipal através da integração de soluções paisagísticas e vegetação, reduzindo a fragmentação causada pela infraestrutura rodoviária e promovendo uma melhor ligação entre os espaços verdes envolventes. Ao incentivar a utilização da bicicleta e da caminhada, contribui também para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e para os objetivos de descarbonização da cidade.

O projeto promove ainda uma cidade mais saudável e inclusiva, incentivando estilos de vida ativos, uma maior utilização do espaço público e uma relação mais próxima entre os cidadãos e os parques urbanos.

Mais do que uma nova infraestrutura, esta intervenção constitui um elemento estruturante da mobilidade sustentável, da coesão territorial e da adaptação de Lisboa aos desafios climáticos, evidenciando o impacto duradouro que o investimento apoiado pelos Fundos Europeus pode gerar na qualidade de vida das pessoas.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: A principal inovação deste projeto reside na sua abordagem integrada. A ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho não foi concebida apenas para vencer um obstáculo físico, mas para transformar uma infraestrutura de atravessamento num elemento estruturante da cidade, capaz de ligar mobilidade, natureza e espaço público.

O seu conceito de ponte naturalizada diferencia-se pela integração de vegetação e arborização como parte da própria infraestrutura, assegurando a continuidade da Estrutura Ecológica Municipal e estabelecendo uma ligação entre corredores verdes que, até agora, se encontravam fragmentados pela infraestrutura rodoviária. Esta solução reduz o impacto visual da obra, melhora a sua integração paisagística e reforça a qualidade do espaço urbano.

O projeto destaca-se igualmente pela forma como articula várias funções numa única intervenção. Para além de eliminar uma descontinuidade crítica da rede ciclável de Lisboa, cria percursos acessíveis e

seguros para peões e utilizadores de bicicleta, melhora a ligação entre bairros, parques urbanos e equipamentos públicos e incentiva modos de deslocação mais sustentáveis.

A inovação reside, sobretudo, na capacidade de responder simultaneamente a desafios de mobilidade, adaptação climática, acessibilidade universal e valorização urbana, demonstrando que as infraestruturas podem ser muito mais do que elementos funcionais: podem criar cidade, reforçar a coesão territorial e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente

para o futuro: A sustentabilidade deste projeto assenta na sua capacidade de gerar benefícios duradouros para a cidade, as pessoas e o ambiente. Concebida como parte integrante da rede ciclável estruturante de Lisboa, a ponte ciclopedonal da Av. Alm. Gago Coutinho continuará a ganhar relevância à medida que a rede municipal se expande e reforça as ligações entre bairros, equipamentos e interfaces de transporte.

Ao proporcionar uma ligação segura, contínua e acessível, a infraestrutura cria condições para que a mobilidade pedonal e ciclável se afirme como uma opção cada vez mais utilizada nas deslocações quotidianas, contribuindo para uma evolução sustentada dos padrões de mobilidade urbana e para os objetivos de descarbonização da cidade.

A integração de soluções naturalizadas reforça igualmente a sustentabilidade ambiental da intervenção, promovendo a continuidade da Estrutura Ecológica Municipal, melhorando a integração paisagística da infraestrutura e contribuindo para uma cidade mais resiliente às alterações climáticas.

O projeto foi ainda desenvolvido segundo princípios de acessibilidade universal, eficiência energética e durabilidade, garantindo uma utilização inclusiva, custos de exploração e manutenção controlados e uma elevada longevidade da infraestrutura.

Mais do que responder às necessidades atuais, esta intervenção prepara Lisboa para os desafios das próximas décadas, deixando um legado permanente de mobilidade sustentável, qualificação urbana e valorização do espaço público.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto:

A ponte ciclo-pedonal da Av. Alm. Gago Coutinho foi concebida para colocar as pessoas no centro da transformação urbana, respondendo a uma necessidade há muito identificada: criar uma ligação segura, acessível e confortável entre territórios separados por um dos principais eixos rodoviários da cidade.

Ao eliminar esta barreira, o projeto melhora significativamente a experiência de utilização do espaço público por residentes, estudantes, trabalhadores e visitantes, promovendo deslocações quotidianas mais simples, seguras e sustentáveis. A infraestrutura incentiva igualmente uma maior utilização dos parques urbanos e corredores verdes que passa a ligar, reforçando a sua fruição para atividades de lazer, recreio e prática desportiva.

A intervenção integra-se na estratégia municipal de promoção da mobilidade ativa, desenvolvida ao longo dos últimos anos através da expansão da rede ciclável, de ações de sensibilização e da valorização do espaço público como lugar de encontro, convivência e bem-estar.

Ao oferecer uma infraestrutura acessível a pessoas de todas as idades e capacidades, o projeto promove uma utilização inclusiva do espaço urbano e incentiva uma participação mais ativa dos cidadãos na vida da cidade, tornando a mobilidade sustentável uma escolha mais natural no quotidiano.

Potencial de transferibilidade do projeto: O principal potencial de transferibilidade deste projeto reside na abordagem integrada que lhe deu origem. A ponte ciclo-pedonal da Avenida Almirante Gago Coutinho demonstra como uma única intervenção pode responder, de forma articulada, a desafios de mobilidade, acessibilidade, qualificação do espaço público e continuidade ecológica.

Este modelo é aplicável a muitas cidades que enfrentam barreiras criadas por grandes infraestruturas rodoviárias ou ferroviárias, onde a fragmentação do território dificulta as deslocações pedonais e cicláveis. A metodologia adotada — privilegiando a continuidade da rede, a acessibilidade universal, a integração paisagística e a valorização ambiental — pode ser adaptada a diferentes contextos urbanos, independentemente da sua dimensão.

O projeto evidencia igualmente a importância de planejar as infraestruturas de mobilidade como elementos estruturantes da cidade e não apenas como obras de engenharia. A articulação entre mobilidade ativa, corredores verdes e espaço público constitui uma abordagem alinhada com os objetivos europeus de descarbonização, adaptação às alterações climáticas e promoção de cidades mais resilientes e centradas nas pessoas.

Enquanto investimento apoiado pelos Fundos Europeus, a intervenção demonstra como soluções integradas podem produzir benefícios duradouros e inspirar futuras intervenções em Portugal e na Europa, reforçando o papel dos fundos como catalisadores de inovação urbana e de transformação sustentável.